

A composite image featuring a surgical team in an operating room on the left, and a large, glowing, swirling portal on the right. The portal has a bright center and concentric, wavy lines radiating outwards. A white, translucent human figure is positioned in the center of the portal, appearing to be walking or standing. The entire scene is framed by a thick yellow border.

**Penas e
gozos
futuros**

“... o meu reino não é deste mundo,...”

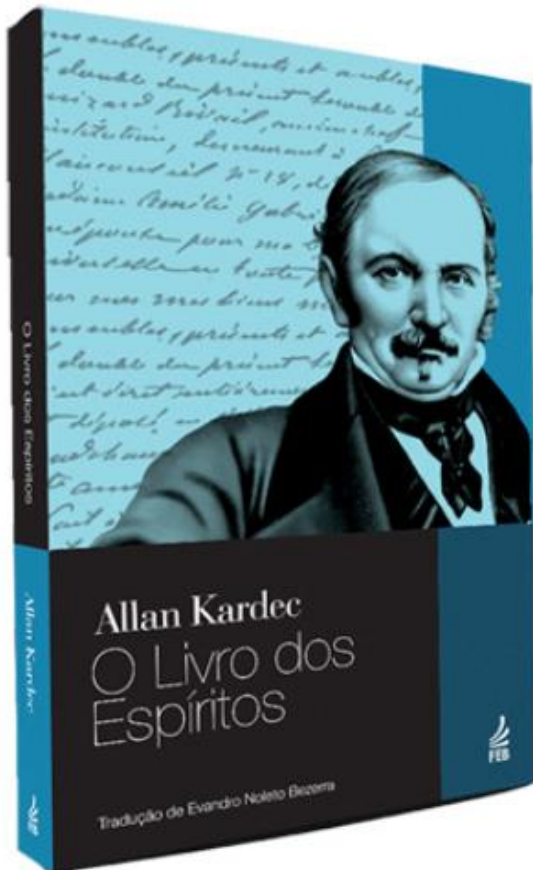
(Jesus, em João 18,36)

O Livro dos Espíritos

Livro Quarto Esperanças e Consolações

Cap. II - Penas e Gozos Futuros

q. 958 a 1019.



As três principais alternativas que apresentam para o "após a morte"

O porvir



Niilismo:

**redução a nada,
aniquilamento;
não-existência.**

O porvir



Niilismo:

**redução a nada,
aniquilamento;
não-existência.**

Absorção no todo universal:

**perda da
individualidade.**

O porvir



Nihilismo:

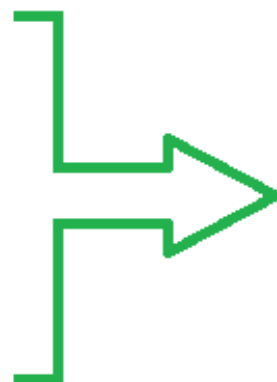
redução a nada,
aniquilamento;
não-existência.

Absorção no todo universal:

perda da
individualidade.

Céu e Inferno:

ociosidade
ou
sofrimento



eternidade.

Niilismo

"Se a morte fosse mesmo o fim de tudo, seria isso um ótimo negócio para os perversos, pois ao morrer teriam canceladas todas as maldades, não apenas do seu corpo mas também de sua alma."

— Sócrates (469 - 399 a.C.)

“Haverá algo de mais desesperador do que essa ideia da destruição absoluta? Afeições caras, inteligência, progresso, saber laboriosamente adquiridos, tudo despedaçado, tudo perdido! De nada nos serviria, portanto, qualquer esforço para nos tornarmos melhores, para reprimirmos as nossas paixões, para ilustrarmos os nossos espíritos, desde que nada aproveitássemos de tudo isso, considerando-se a opinião de que amanhã, talvez, isso já não nos serviria para coisa alguma! [...]” (*O Céu e o Inferno*, cap. I, item 1)



“Pela crença no nada o homem concentra, forçosamente, todos os seus pensamentos na vida presente. Não faria sentido, é lógico, preocupar-se com um futuro do qual nada se espera. Esta preocupação exclusiva do presente leva o homem naturalmente a pensar em si, de preferência a tudo: é, pois, o mais poderoso estimulante do egoísmo e o incrédulo é coerente consigo mesmo quando chega à seguinte conclusão: gozemos enquanto estamos aqui; gozemos o mais possível, pois com a morte tudo se acaba; gozemos depressa, porque não sabemos por quanto tempo estaremos vivos.

] =>

É coerente também com esta outra conclusão, muito mais grave para a sociedade: gozemos apesar de tudo, gozemos de qualquer modo, **cada qual por si; a felicidade, neste mundo, é do mais astuto.**" (*O Céu e inferno*, Cap. I, item 2)



Absorção no todo universal

“Há uma outra doutrina que [...] é a da *absorção no Todo Universal*. Segundo esta doutrina, cada indivíduo assimila ao nascer uma parcela desse princípio, que constitui sua alma, e lhe dá vida, a inteligência e o sentimento. Pela morte, esta alma volta ao foco comum e perde-se no infinito, qual gota d’água no oceano.” (*O Céu e o Inferno*, cap. I, item 5)



“[...] Se, no primeiro caso, ele é aniquilado, no segundo perde a sua individualidade; logo, é como se não existisse; visto que as relações sociais nem por isso deixam de romper-se, e para sempre. **O que é essencial para o homem é a conservação do seu eu; sem este, que lhe importa ou não subsistir?** O futuro se lhe afigura sempre nulo, e a vida presente é a única coisa que o interessa e preocupa. Sob o ponto de vista das consequências morais, esta doutrina é, pois, tão perversa, tão desesperadora e estimula de tal modo o egoísmo quanto o materialismo propriamente dito.” (*O Céu e o Inferno*, cap. I, item 5)

“Além do fato de que esses sistemas não satisfazem nem a razão nem as aspirações do homem, deles decorrem, como se vê, dificuldades insuperáveis, pois são impotentes para resolver todas as questões que levantam. *O homem tem, pois, três alternativas: o nada, a absorção, ou a individualidade da alma antes e depois da morte.* É para esta última crença que a lógica nos impele irresistivelmente, crença que tem formado a base de todas as religiões desde que o mundo existe.” (*O Céu e o Inferno*, cap. I, item 10)

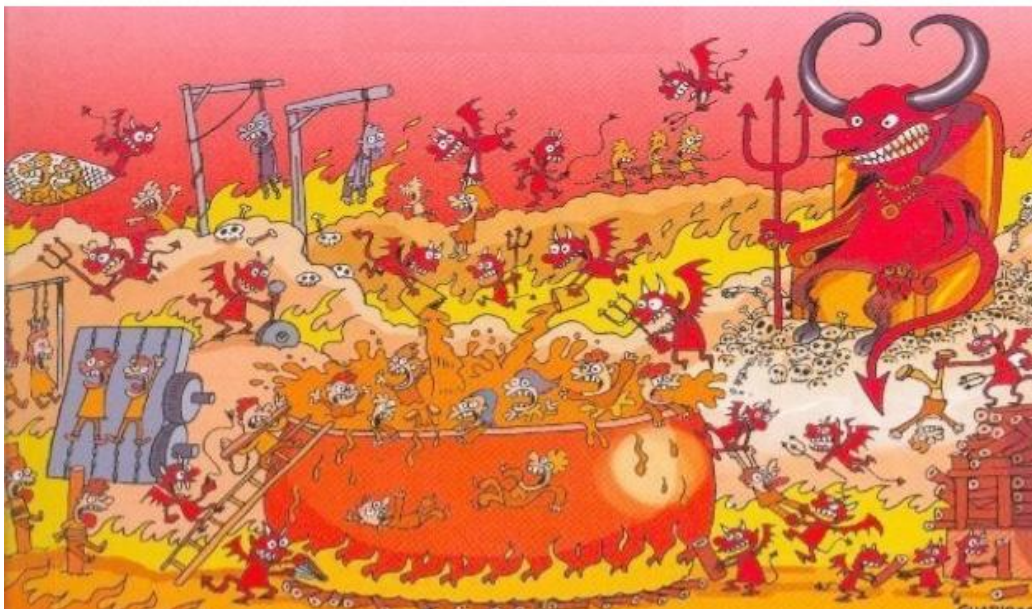
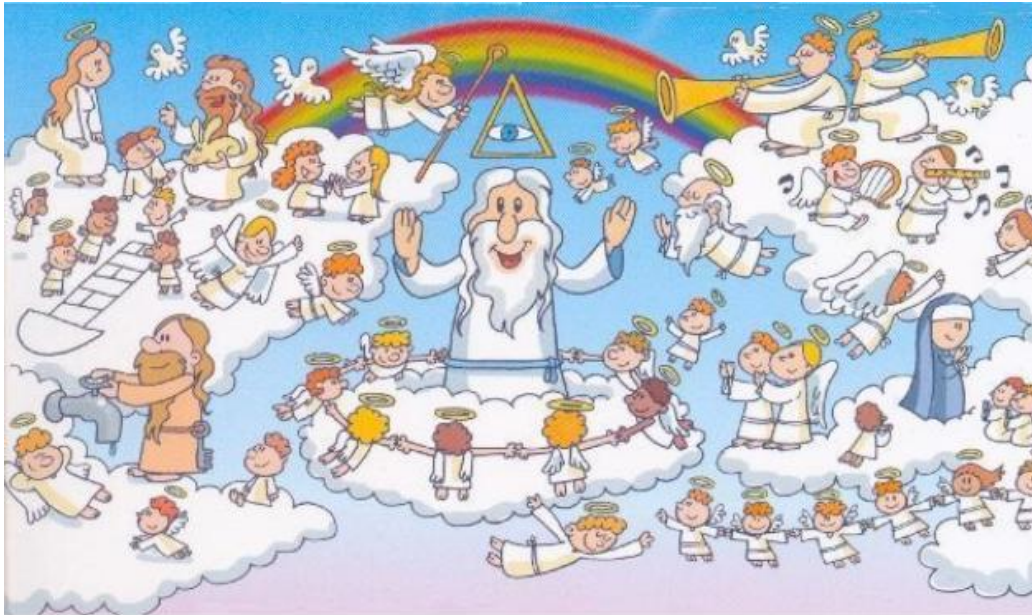
**Para a individualidade da alma
depois da morte, também
apresentam três alternativas:**

CÉU (definitiva)

PURGATÓRIO (temporária)

INFERNO (definitiva)

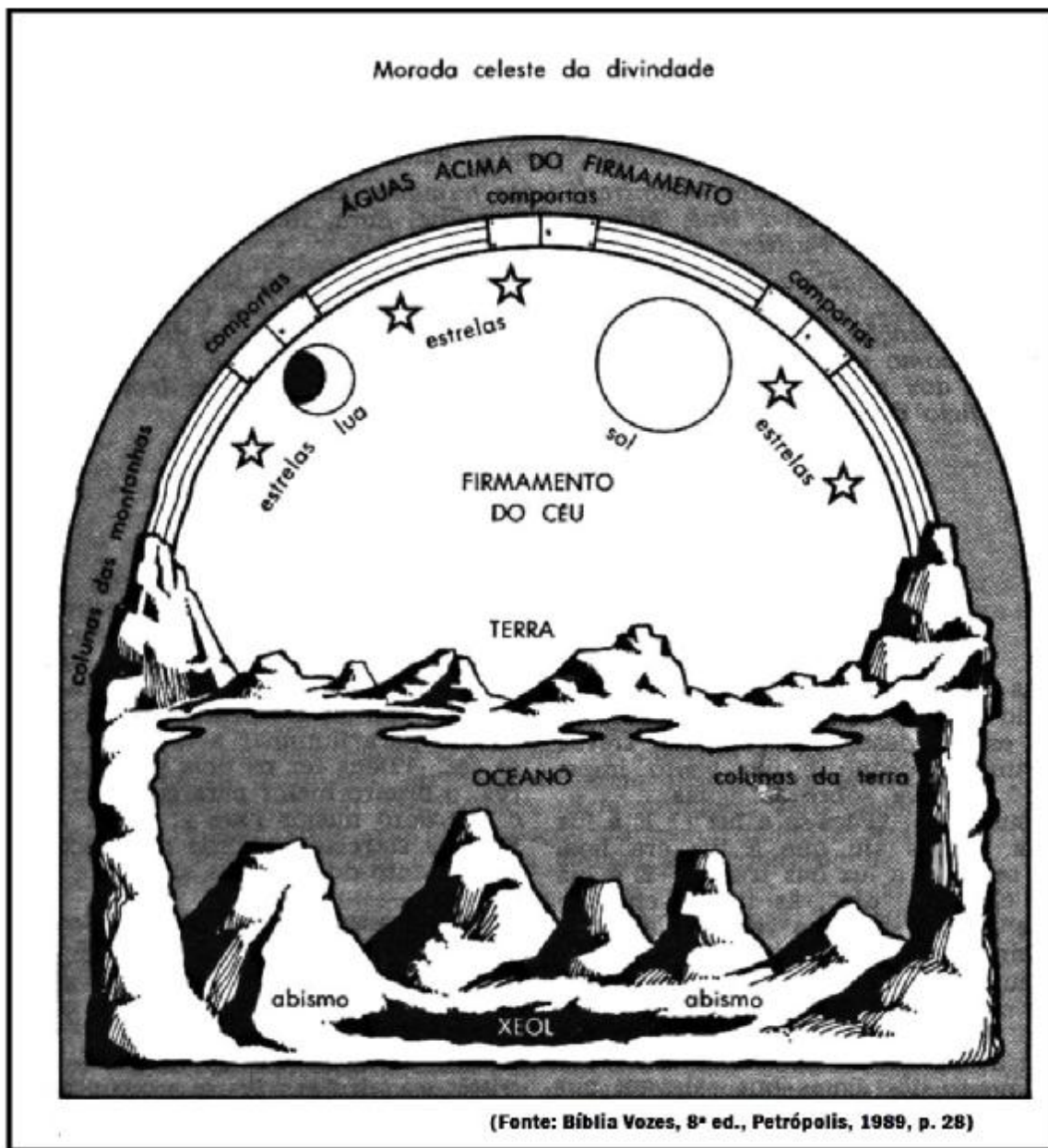
A VISÃO DAS RELIGIÕES TRADICIONAIS

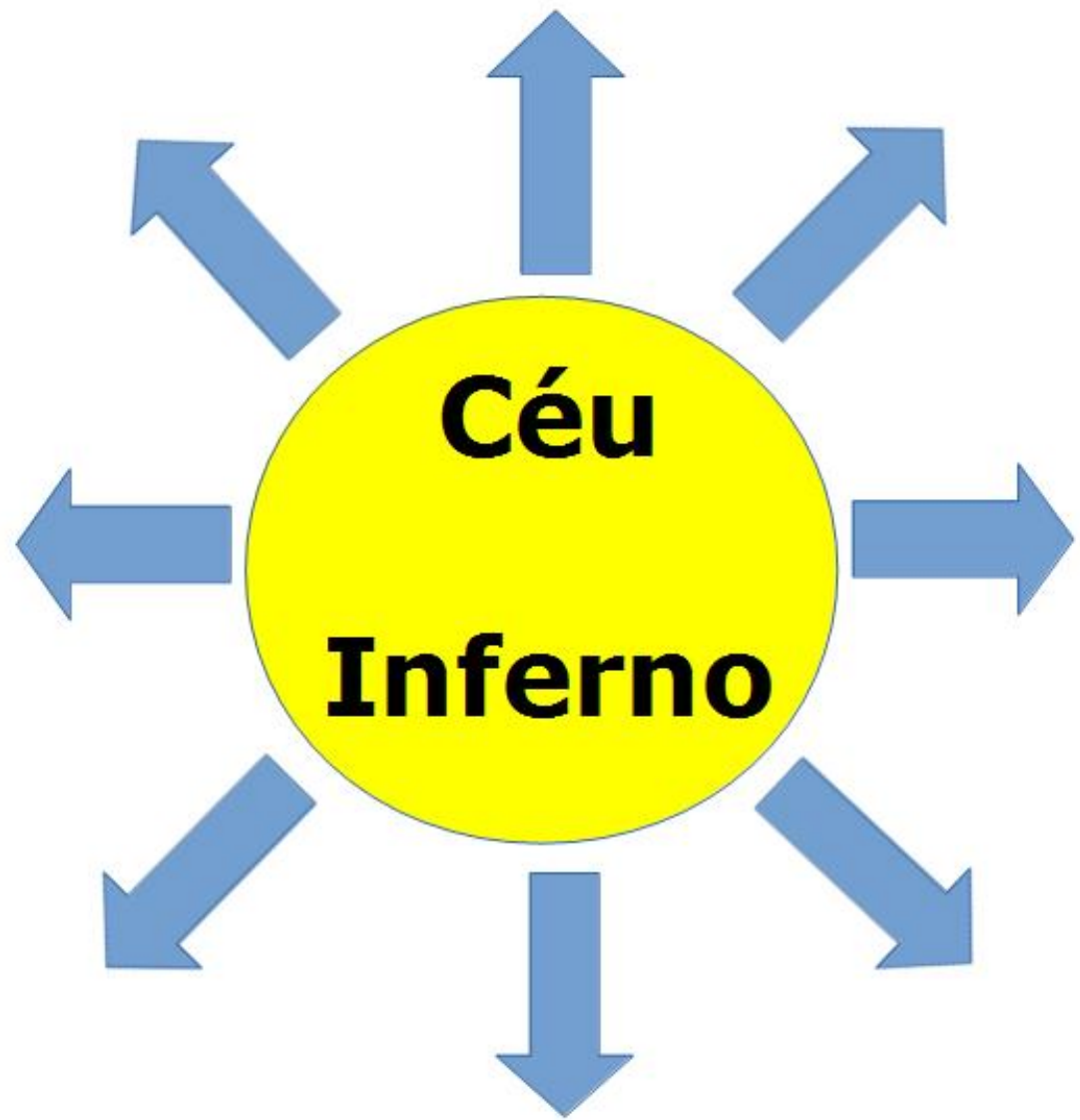


A VISÃO DAS RELIGIÕES TRADICIONAIS



“Segundo a crença vulgar, a alma vai para o Céu, ou para o inferno. **Mas onde ficam o Céu e o inferno?** Antigamente se dizia que o Céu era em cima e o inferno embaixo. Porém, o que são o alto e o baixo no Universo, uma vez que se conhece a redondeza da Terra e o movimento dos astros, movimento que faz com que em dado instante o que está no alto esteja, doze horas depois, embaixo, e o infinito do espaço, através do qual o olhar penetra, indo a distâncias consideráveis? [...]” (o *LM*, cap. I, item 2)





Uma pergunta: Será que as nossas ações podem atingir a Deus?

Uma pergunta: Será que as nossas ações podem atingir a Deus?

Jó 35,5-8: *“Olhe atentamente para o céu e observe as nuvens que estão bem acima de você. Se você pecar, que mal estará fazendo a Deus? Se você amontoa crimes, que danos está causando para ele? E se você é justo, o que é que está dando a ele? O que é que ele recebe de sua mão? Sua maldade só pode afetar outro homem igual a você. Sua justiça só atinge outro ser humano como você.”*

“Localizados o céu e o inferno, as seitas cristãs foram levadas a não admitir para as almas senão duas situações extremas: a felicidade perfeita e o sofrimento absoluto. O purgatório não passa de uma posição intermediária e passageira, ao sair da qual as almas passam diretamente à mansão dos Justos. E nem poderia ser de outro modo, considerando-se a crença na sorte definitiva da alma após a morte. Se não há mais de duas moradas, a dos eleitos e a dos condenados, não se podem admitir muitos graus em cada uma sem admitir a possibilidade de os franquear e, por conseguinte, o progresso.” (*O Céu e o Inferno*, cap. IV, item 7)

“O céu e o inferno, segundo a crença vulgar, são os lugares circunscritos de recompensas e punições. Segundo o Espiritismo, os Espíritos trazem em si mesmos os elementos de sua felicidade ou de seus sofrimentos, são felizes ou infelizes por toda parte onde se encontrem; as palavras céu e inferno não são senão figuras que caracterizam um estado de felicidade ou de Infelicidade.” (*Revista Espírita* 1869, abril)

O Inferno e o Paraíso são “simples alegorias”.
(LE, q. 1012-a.)

“[...] Trazemos conosco o nosso céu e o nosso inferno; as nossas faltas, gravadas na consciência, são lidas corretamente no dia da ressurreição. E uma vez que o estado da alma nos abate ou eleva, somos nós os juízes de nós mesmos. [...]” (*O Céu e o Inferno*, cap. IV, item 6)

Lucas 17,20-21: *“[...] Jesus lhes respondeu: Não vem o reino de Deus como visível aparência. Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Porque o reino de Deus está dentro de vós.”*

“A vida espiritual é, com efeito, a verdadeira vida, é a vida normal do Espírito, sendo-lhe transitória e passageira a existência terrestre, espécie de morte, se comparada ao esplendor e à atividade da outra. [...]” (O ESE, cap. XXIII, item 8)



*A individualidade da alma
antes e depois da morte*
(Visão Espírita do após morte)

Ocupam os Espíritos uma região determinada e circunscrita no espaço?

"Estão por toda parte. Povoam infinitamente os espaços infinitos. Tendes muitos deles de contínuo a vosso lado, observando-vos e sobre vós atuando, sem o perceberdes, pois que os Espíritos são uma das potências da Natureza e os instrumentos de que Deus se serve para execução de Seus desígnios providenciais. Nem todos, porém, vão a toda parte, por isso que há regiões interditas aos menos adiantados." (LE, q. 87)

Haverá no Universo lugares circunscritos para as penas e gozos dos Espíritos segundo seus merecimentos?

“Já respondemos a esta pergunta. As penas e os gozos são inerentes ao grau de perfeição dos Espíritos. Cada um tira de si mesmo o princípio de sua felicidade ou de sua desgraça. **E como eles estão por toda parte, nenhum lugar circunscrito ou fechado existe especialmente destinado a uma ou outra coisa.** Quanto aos encarnados, esses são mais ou menos felizes ou desgraçados, conforme é mais ou menos adiantado o mundo em que habitam.” (LE, q. 1012)

De acordo, então, com o que vindes de dizer, o inferno e o paraíso não existem, tais como o homem os imagina?

“São simples alegorias: por toda parte há Espíritos ditosos e inditosos. Entretanto, conforme também já dissemos, **os Espíritos de uma mesma ordem se reúnem por simpatia; mas podem reunir-se onde queiram, quando são perfeitos.**”

A localização absoluta das regiões das penas e das recompensas só na imaginação do homem existe. Provém da sua tendência a *materializar* e *circunscrever* as coisas, cuja essência infinita não lhe é possível compreender. (LE, q. 1012-a)

“Os Espíritos, que **formam a população invisível do nosso globo**, onde eles já viveram e onde **continuam a imiscuir-se na nossa vida**, estão naturalmente identificados com os nossos hábitos, cuja lembrança conservam na erraticidade. [...]” (A Gênese, cap. XVI, item 16)



www.luzdoespiritismo.com

Grupo Espírita
Allan Kardec
CONHECER, SENTIR, VIVER KARDEC

“Os Espíritos inteligentes prosseguem na vida espiritual os trabalhos e os estudos que empreenderam na vida corpórea”.

(KARDEC, *Revista Espírita* 1865).



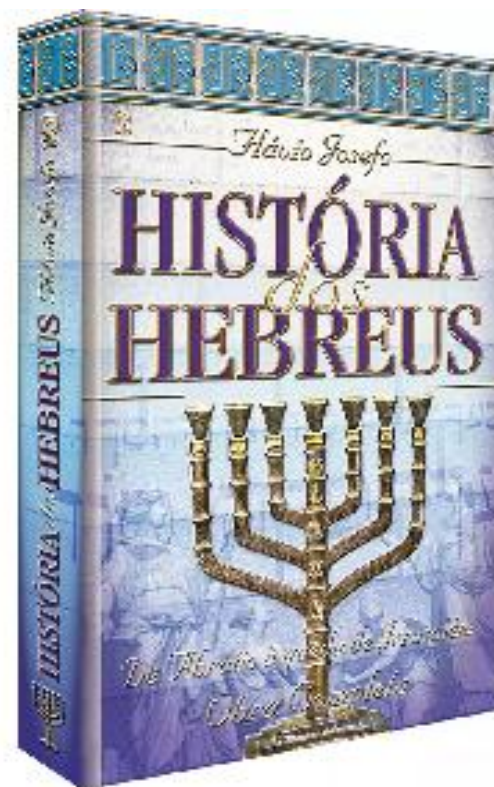




“Desde todas as épocas o homem acreditou, por intuição, que a vida futura seria feliz ou infeliz, conforme o bem ou o mal praticado neste mundo. A ideia, porém, que ele tem feito dessa vida está em relação com o desenvolvimento de seu senso moral e com as noções mais ou menos justas do bem e do mal. **As penas e recompensas são o reflexo dos instintos predominantes.** É assim, por exemplo, que os povos guerreiros fazem consistir a suprema felicidade nas honras conferidas à bravura; os caçadores, na abundância da caça; os sensuais, nas delícias da voluptuosidade.]=>

Enquanto o homem for dominado pela matéria, não poderá compreender senão imperfeitamente a espiritualidade, razão pela qual **imagina para as penas e gozos futuros um quadro mais material que espiritual**; acredita que deve comer e beber no outro mundo, porém mais e melhor que na Terra." (*O Céu e o Inferno*, cap. IV, item 1)

Flávio Josefo (37-103 d.C.), escritor e historiador judeu, em *História dos Hebreus*, informa da existência de três seitas judaicas: essênios, saduceus e **fariseus**.



Desses últimos diz:

“[...] Eles julgam que **as almas são imortais, que são julgadas em um outro mundo** e recompensadas ou castigadas segundo foram neste, viciosas ou virtuosas; que umas são eternamente retidas prisioneiras nessa outra vida e que **outras retornam a esta**. [...]” (JOSEFO, 2003, p. 415-416)

“A ideia que Deus nos dá de sua justiça e de sua bondade, mediante a sabedoria de suas leis, não nos permite acreditar que o justo e o mau estejam na mesma categoria a seus olhos, nem duvidar de que recebam, algum dia, um a recompensa, o outro o castigo, pelo bem ou pelo mal que tenham feito. É por isso que o sentimento inato que temos da justiça nos dá a intuição das penas e recompensas futuras.” (LE, q. 962 – comentário de Kardec)

“Por pequenos demais que possamos nos sentir com relação a Deus, Ele se ocupa com cada um de nós, assim como, com todos os seres que criou, por mais insignificantes que possam nos parecer. Nada, mas absolutamente nada, é demasiado pequeno para a sua bondade.” (LE, q. 963)

“Deus não se ocupa de cada um dos nossos atos, para nos recompensar ou punir, Ele tem suas leis, que regulam todas as ações que praticamos. Se as violamos, a culpa é nossa. Quando um homem comete um excesso qualquer, sem dúvida que Deus não profere contra ele uma sentença, dizendo-lhe, por exemplo: Foste guloso, vou punir-te. Ele traçou um limite: as doenças e, muitas vezes, a morte são a consequência dos excessos. Eis a punição; ela resulta da infração da lei, como, aliás, sucede em tudo.” (LE, q. 964)



“O erro não é algo para ser punido, mas para ser corrigido. O que deve ser punido é a negligência, a desatenção, o descuido.”

Mario Sergio Cortella



“Todas as nossas ações estão submetidas às Leis de Deus. Não há nenhum ato, *por mais insignificante que nos pareça*, que não possa ser uma violação daquelas leis. Se sofremos as consequências dessa violação, só devemos nos queixar de nós mesmos, que desse modo nos tornamos os artífices da nossa felicidade, ou da nossa infelicidade futuras.” (LE, q. 964, comentário de Kardec)

“Diz o bom senso que as penas e gozos da alma depois da morte nada têm de material, já que a alma não é matéria. Essas penas e esses gozos nada tem de carnal; entretanto, são mil vezes mais vivos do que os que experimentais na Terra, porque o Espírito, uma vez liberto, é mais impressionável; a matéria já não lhe entorpece as sensações.” (LE, q. 965)

“Os sofrimentos dos Espíritos inferiores são tão variados quanto as causas que os produzem e proporcionais ao grau de inferioridade, com os gozos guardam relação direta com o grau de superioridade. Podem resumir-se assim: invejarem tudo que lhes falta para ser felizes e não obterem; verem a felicidade e não poderem alcançá-la; pesar, ciúme, raiva, desespero por tudo aquilo que os impede de ser felizes; remorsos, ansiedade moral indefinível. Desejam todos os gozos e não os podem satisfazer. É isso o que os tortura.” (LE, q. 970)

“Os gozos que os bons Espíritos usufruem no além-túmulo resultam do fato de [...] conhecerem todas as coisas; em não sentirem ódio, nem ciúme, nem inveja, nem ambição, nem qualquer das paixões que ocasionam a desgraça dos homens. O amor que os une lhes é fonte de suprema felicidade. Não experimentam as necessidades, nem os sofrimentos, nem as angústias da vida material. São felizes pelo bem que fazem. Contudo a felicidade dos Espíritos é proporcional à elevação de cada um. Somente os puros Espíritos gozam, é exato, da felicidade suprema, mas nem todos os outros são infelizes [...] . LE, q. 967.” (FEB, ESDE, tomo II)

“Além dos sofrimentos espirituais, há as penas e provas materiais que o Espírito, se não está depurado, experimenta numa nova encarnação, na qual é colocado em condições de sofrer o que fez a outrem sofrer; de ser humilhado, se foi orgulhoso; miserável, se avarento; infeliz com seus filhos, se foi mau filho etc.” *(O que é o Espiritismo)*

“A encarnação é inerente à inferioridade dos Espíritos, deixando de ser necessária desde que estes, transpondo-lhe os limites, ficam aptos para progredir no estado espiritual, ou nas existências corporais de mundos superiores, que nada têm da materialidade terrestre. Da parte destes a encarnação é voluntária, tendo por fim exercer sobre os encarnados uma ação mais direta e tendente ao cumprimento da missão que lhes compete junto dos mesmos. Desse modo aceitam abnegadamente as vicissitudes e sofrimentos da encarnação.” (KARDEC, *O Céu e o Inferno*, cap. III, item 9)

Salmo 103,8-10: *“O Senhor é misericordioso e compassivo; longânimo e assaz benigno. Não repreende perpetuamente, nem conserva para sempre a sua ira. Não nos trata segundo os nossos pecados, nem nos retribui consoante as nossas iniquidades.”*

Longânime: 1 que denota generosidade; magnânimo, altruísta. (HOUAISS)

Assaz: 1 suficientemente, bastante; 2 em alto grau; muito. (HOUAISS)

Eclesiástico 18,8-14: "A duração de sua vida é de cem anos no máximo. Como gota no mar e grão na areia, tais são os seus poucos anos frente a um dia da eternidade. **É por isso que o Senhor tem paciência com os homens, e derrama sobre eles a sua misericórdia.** Ele vê e reconhece que o fim deles é miserável, e por isso multiplica para eles **o seu perdão.** [...] a misericórdia do Senhor é para todos os seres vivos. **Ele repreende, corrige, ensina e dirige, como o pastor conduz o seu rebanho.** Ele tem compaixão dos que aceitam a correção, e dos que se esforçam para **lhe cumprir os mandamentos.**"

“Os Espíritos inferiores compreendem a felicidade do justo, e isso lhes é um suplício, porque compreendem que estão privados dela por sua culpa. Daí resulta que o Espírito, liberto da matéria, aspira a nova vida corpórea, pois cada existência, se for bem empregada, pode abreviar a duração desse suplício. É então que ele escolhe as provas por meio das quais possa expiar suas faltas. Porque, ficai sabendo, o Espírito sofre por todo o mal que praticou, ou de que foi causa voluntária, por todo o bem que poderia ter feito e não fez e *por todo o mal que resulte de não haver feito o bem.*” (LE, q. 975)



"A encarnação é necessária ao duplo progresso moral e intelectual do Espírito: ao progresso intelectual pela atividade obrigatória do trabalho; ao progresso moral pela necessidade recíproca dos homens entre si. *A vida social é a pedra de toque das boas ou más qualidades.*" (O Céu e o Inferno, cap. III, item 8)

“Devido às suas imperfeições, o Espírito culpado sofre primeiro na vida espiritual, sendo-lhe depois facultada a vida corporal como meio de reparação. É por isso que ele se acha **nessa nova existência, quer com as pessoas a quem ofendeu, quer em meios análogos àqueles em que praticou o mal,** quer ainda em situações opostas à sua vida precedente, como, por exemplo, na miséria, se foi mau rico, ou humilhado, se orgulhoso.” (*O Céu e o Inferno*, cap. V, item 6)

“Às penas que o Espírito sofre na vida espiritual vêm somar-se as da vida corpórea, que são consequentes às imperfeições do homem, às suas paixões, ao mau uso das suas faculdades e à expiação de presentes e passadas faltas. É na vida corpórea que o Espírito repara o mal de anteriores existências, pondo em prática resoluções tomadas na vida espiritual. Assim se explicam as misérias e vicissitudes mundanas que, à primeira vista, parecem não ter razão de ser, quando na verdade são Justas, já que foram determinadas no passado e servem para o nosso adiantamento.” (*O Céu e o Inferno*, cap. VII)

“O arrependimento é o primeiro passo para a regeneração, mas não é suficiente, sendo necessárias ainda a expiação e a reparação.

Arrependimento, expiação e reparação são as três condições necessárias para apagar os traços de uma falta e suas consequências. [...].” (O Céu e o Inferno, cap. VII)

“[...] O **arrependimento** suaviza as dores da expiação, abrindo pela esperança o caminho da reabilitação; só a reparação, contudo, pode anular o efeito destruindo-lhe a causa. Do contrário, *o perdão seria uma graça, e não uma anulação das faltas concedidas.*” (O Céu e o Inferno, cap. VII)

“A **expição** consiste nos sofrimentos físicos e morais que são a consequência da falta cometida, seja na vida atual, seja na vida espiritual após a morte, ou ainda em nova existência corpórea, até que os últimos vestígios da falta tenham desaparecido.” (*O Céu e o Inferno*, cap. VII)

“A **reparação** consiste em fazer o bem a quem se havia feito o mal. Quem não repara os seus erros nesta vida, por fraqueza ou má vontade, achar-se-á numa existência posterior em contato com as mesmas pessoas a quem prejudicou, e em condições voluntariamente escolhidas, de modo a demonstrar-lhes o seu devotamento e fazer-lhes tanto bem quanto mal lhes tenha feito.” (*O Céu e o Inferno*, cap. VII)

“Seja qual for a duração do castigo, na vida espiritual ou na Terra, onde quer que se verifique, tem sempre um termo, próximo ou remoto. Na realidade não há para o Espírito mais que duas alternativas, a saber: punição temporária e proporcional à culpa, e recompensa graduada segundo o *mérito*. Repele o Espiritismo a terceira alternativa, da *eterna condenação*. O inferno reduz-se à figura simbólica dos maiores sofrimentos cujo termo é desconhecido. O purgatório, sim, é a realidade.” (O Céu e o Inferno, cap. V, item 9)

“Não há regra absoluta nem uniforme quanto à natureza e duração do castigo; a única lei geral é que toda falta terá punição e todo ato meritório será recompensado, *segundo o seu valor.*

A duração do castigo está subordinada à melhoria do Espírito culpado. Nenhuma condenação por tempo determinado lhe é prescrita. O que Deus exige para pôr termo aos sofrimentos é um melhoramento sério, efetivo, sincero, de volta ao bem.

==>

Deste modo o Espírito é sempre o árbitro da própria sorte, podendo prolongar os sofrimentos pela pertinácia no mal, ou suavizá-los e anulá-los pela prática do bem. [...].” (*O Céu e o Inferno*, cap. VII)

807. *Que se deve pensar dos que abusam da superioridade de suas posições sociais, para oprimir os fracos em benefício próprio?*

“Merecem anátema! Ai deles! Serão oprimidos por sua vez e *renascerão* numa existência em que sofrerão tudo o que tiverem feito sofrer aos outros.” (LE)

anátema

reprovação enérgica; condenação, repreensão, maldição, execração.
(HOUAISS)

“De fato, a **Ciência demonstra a impossibilidade da ressurreição**, segundo a ideia vulgar. [...] O corpo é formado de elementos diversos: oxigênio, hidrogênio, azoto, carbono etc. Pela decomposição, esses elementos se dispersam, mas para servir à formação de novos corpos, de tal sorte que uma mesma molécula, de carbono, por exemplo, terá entrado na composição de muitos milhares de corpos diferentes (falamos unicamente dos corpos humanos, sem contar os dos animais); [...].” (LE, q. 1011, comentário de Kardec)

Eclesiastes 12,7: *"O pó volte à terra, onde estava, e o espírito volte para Deus, seu autor."*

Lucas 17,21: *"o reino dos céus está dentro de vós."*

João 6,63: *"O espírito é que dá vida, a carne não serve para nada."*

João 4,24: *"Deus é Espírito."*

Em Paulo, o apóstolo dos gentios, isso é ainda mais claro; vejamos o que ele disse aos coríntios:

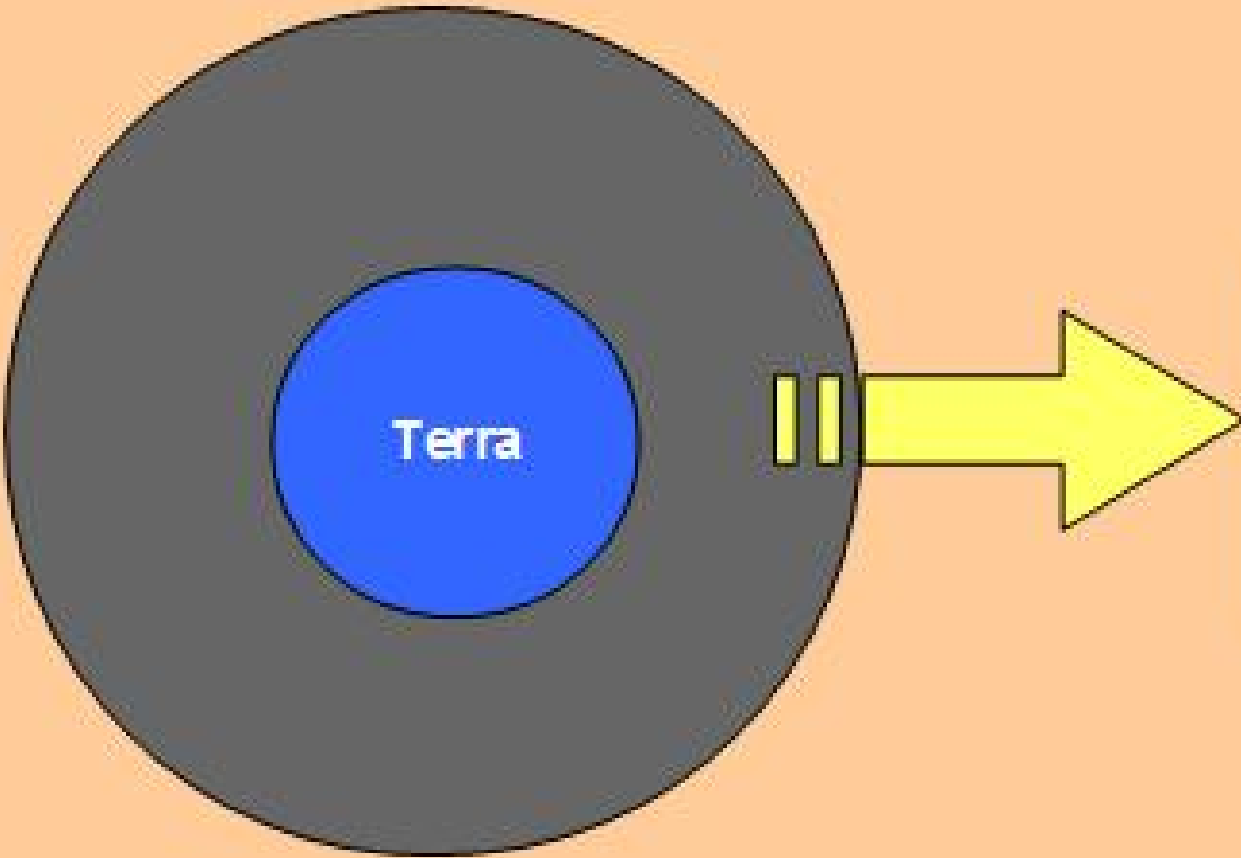
1Coríntios 15,35-50: "Todavia, alguém dirá: 'Como é que os mortos ressuscitam? Com que corpo voltarão?' Insensato! Aquilo que você semeia não volta à vida, a não ser que morra. E o que você semeia não é o corpo da futura planta que deve nascer, mas simples grão [...] O mesmo acontece com a ressurreição dos mortos: o corpo é semeado corruptível, mas ressuscita incorruptível; é semeado desprezível, mas ressuscita glorioso; é semeado na fraqueza, mas ressuscita cheio de força; é semeado corpo animal, mas ressuscita corpo espiritual. Se existe um corpo animal, também existe um corpo espiritual, [...] Eu lhes digo, irmãos, que a carne e o sangue não podem receber em herança o Reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorruptibilidade."



**Nosso Lar
(colônia)**



Umbral



Umbral

Campo Magnético que retém todos os espíritos de grau evolutivo compatível com o nível do progresso do Planeta.

Umbral

Através da psicografia de Chico Xavier,

- em *Ação e Reação*, André Luiz nos relata, no capítulo 19: "... situado entre dolorosa região de sombra cultivada pelas mentes, em geral, rebelde e ociosa, desvairada e enfermiosa."

- Em *Nosso Lar*, capítulo 12: "Lá vivem e agrupam-se os revoltados de toda espécie, formam igualmente, núcleos invisíveis de notável poder, pela concentração de afinidades comuns."

(<http://www.espirito.org.br/portal/publicacoes/esp-ciencia/003/umbral.html>)

“O Umbral é um plano espiritual de sofrimento, que começa já na crosta terrestre, mas que não foi criado por Deus para essa finalidade. É um núcleo formado pelo agrupamento de Espíritos em desequilíbrio no espaço espiritual do planeta. As emanações mentais de Espíritos que guardavam remorso, orgulho, egoísmo, ódio, mágoa, revolta, preguiça e outros sentimentos negativos foram, aos poucos, criando e mantendo o Umbral.

==>

Ora, se ele é formado de vibrações mentais produzidas por Espíritos que estão em estado negativo de consciência, a sua existência é condicionada à permanência desses Espíritos comprometidos com as Leis Divinas. Tão logo não haja mais ninguém nessa condição, ele desaparecerá. Logo, entendemos que o Umbral, embora apresente condições de sofrimento verdadeiramente infernais, não tem a característica de eternidade." (site Seara do Mestre)

Referência bibliográficas:

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Céu e o Inferno*. Rio de Janeiro: FEB, 2013.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1869*. Araras, SP: IDE, 2001.

ROCHA, C. *Estudo sistematizado da doutrina espírita: programa fundamental*. Brasília: FEB, 2014.

JOSEFO, F. *História dos Hebreus*. Rio de Janeiro: CPAD, 7^a ed. 2003.

Site Seara do Mestre. O Céu e o inferno na visão espírita:

<http://www.searadomestre.com.br/evangelizacao/oceuinferno.htm>

Imagens

Capa: <http://www.mensagemespirita.com.br/mensagem-em-video/1627/a-morte-nao-e-o-final-eu-somente-passei-para-a-sala-seguinte>

Céu e Inferno: capa livro "*Mitos Cristãos*" de José Pinheiro de Souza.

Purgatório:

<https://saopio.files.wordpress.com/2010/11/purgatorio01.jpg>

Visão religiões tradicionais (Carlos Augusto Parchen):

http://images.slideplayer.com.br/1/63575/slides/slide_2.jpg

Mundo dos hebreus: Bíblia Sagrada – Editora Vozes.

Gota no oceano: <http://greengardensgroup.com/wp-content/uploads/2015/01/Water3.jpg>

Tumulos

<https://previews.123rf.com/images/kruwt/kruwt1105/kruwt110500036/9555781-American-WW2-cemetery-at-Omaha-Beach-Normandy-France-Stock-Photo.jpg>

Por do Sol: <https://blog.poesie.com.br/wp-content/uploads/2013/02/sunset-1.jpg>

Mundo espiritual: <https://2.bp.blogspot.com/->

[Ap9LvFh976g/VtrtsQ1K3VI/AAAAAAAAACGQ/mkTptL562fM/s1600/presencias-invisibles-2.jpg](https://2.bp.blogspot.com/-Ap9LvFh976g/VtrtsQ1K3VI/AAAAAAAAACGQ/mkTptL562fM/s1600/presencias-invisibles-2.jpg)

Influência espiritual e alcoolismo:

www.luzdhttps://www.editoraroncarati.com.br/v2/images/M_images/imagem_valdir_19032017_11.png

Cientistas: <http://luzdoespiritismo.com/wp-content/uploads/2013/08/imagem-ciencia-le.jpg>

Atendimento Fraternal: http://3.bp.blogspot.com/_S9fOIRCY9WE/S-8lcH6RRTI/AAAAAAAAA8/plh-TnhQVh8/s1600/21-obsessao-site.jpg

Mário Cortela:

https://www.editoraroncarati.com.br/v2/images/M_images/imagem_valdir_19032017_11.png

Nosso Lar e Umbral: <http://3.bp.blogspot.com/->

[nucjHw7eE3Y/TZTagGkAA8I/AAAAAAAAAB10/jOdAF5lt6Z8/s1600/Nosso-Lar-Cidade1.jpg](http://3.bp.blogspot.com/-nucjHw7eE3Y/TZTagGkAA8I/AAAAAAAAAB10/jOdAF5lt6Z8/s1600/Nosso-Lar-Cidade1.jpg) e <http://2.bp.blogspot.com/->

[L4jWAXhA4qk/T6psTY85v3I/AAAAAAAAAhM/a1UGahIjrlw/s1600/umbral.png](http://2.bp.blogspot.com/-L4jWAXhA4qk/T6psTY85v3I/AAAAAAAAAhM/a1UGahIjrlw/s1600/umbral.png)

Site:

www.paulosnetos.net

E-mail:

paulosnetos@gmail.com